



# SURDEZ E LINGUAGEM ESCRITA: PROCESSO DE AQUISIÇÃO



**Autora: Nicole Dragone Rosseto Antonio** ([nicoledra@uol.com.br](mailto:nicoledra@uol.com.br))

**Co-autora: Mariana Rodrigues Bressan** ([mbressan@fcm.unicamp.br](mailto:mbressan@fcm.unicamp.br))

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz** ([zgesueli@fcm.unicamp.br](mailto:zgesueli@fcm.unicamp.br))

Palavras chave: surdez; Língua Portuguesa; LIBRAS.

CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho vem sendo desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez proveniente do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto” Cepre/FCM/Unicamp, no programa de Aprimoramento e Especialização Lato Sensu. Trata-se de um programa voltado para a discussão da inclusão de crianças surdas no ensino regular e sobre o processo de aquisição de linguagem (oral/escrita) com o foco no ensino da gramática da Língua Portuguesa, priorizando o uso da língua de sinais e com a participação de professores surdos.

O grupo é formado por crianças que se encontram no processo de desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e no processo de aquisição do Português escrito. Todas elas estão matriculadas na rede regular de ensino de Campinas e região.

Assim como afirma Freire (1998), a aprendizagem da língua portuguesa, como primeira ou como segunda língua, é direito de todo cidadão brasileiro e o ensino desta é de responsabilidade da escola. No caso dos alunos surdos, o português é sua segunda língua (sendo LIBRAS a primeira), e tem uma função social determinada. Dessa forma, o ensino da língua portuguesa passa a ser entendido como o ensino de uma língua instrumental como o objetivo de desenvolver no aluno surdo habilidades de leitura e produção escrita. Logo, se existe fracasso nesse processo, este deve ser enfrentado a partir de uma proposta calcada nas reais necessidades e dificuldades dessa criança.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir o bilingüismo das crianças surdas, que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais e estão em processo de aquisição do português escrito. Além de ensinar a gramática relacionada à Língua Portuguesa, buscamos auxiliar as crianças para que percebam a diferença entre as duas línguas e possam fazer uso da Língua Portuguesa de forma correta e apropriada. Por meio da análise de dados escritos, procuraremos auxiliar na produção escrita das crianças surdas.

## METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que visa coletar dados de escrita produzidos por alunos surdos que participam do programa desenvolvido no CEPRE.

Segundo Minayo (1996) as técnicas mais usadas nas pesquisas qualitativas são: história de vida, história oral, observação participante, estudo de caso, análise de conteúdo, entrevista, pesquisa ação e estudos etnográficos. Os dados na pesquisa qualitativa se dão em um contexto fluente de relações, ou seja, são colhidos interativamente em um processo de ida e vinda e na interação com os sujeitos, assim como acontece nos grupos realizados no CEPRE.

Como em pesquisas qualitativas não se busca medidas estatísticas, o objetivo é nos aproximarmos de significados, vivências. Ao invés de trabalhar com amostras aleatórias, tem-se a possibilidade de compor intencionalmente o grupo de sujeitos com os quais a pesquisa será desenvolvida (MINAYO, 1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Normalmente, as atividades consistem em contagem de histórias de

livros, momentos de interação entre as crianças e entre elas e o surdo, atividades lúdicas, jogos, produção escrita, leitura de palavras, relação de palavras com os desenhos e os sinais representantes. Nas atividades desenvolvidas nos grupos, estamos sempre em busca de “temas geradores” que despertem o interesse das crianças.

Procuramos sempre buscar atividades que, principalmente, tragam satisfação às crianças, para que elas não vejam o trabalho desenvolvido no programa apenas como mais atividades escolares, pois já passaram cerca de 4 (quatro) horas do dia desempenhando esse tipo de atividade.

É possível perceber, assim como afirma Pires e Lopes (2007), que no processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita, os surdos inicialmente transferem valores paramétricos próprios da sua L1, no caso, a Língua Brasileira de Sinais.

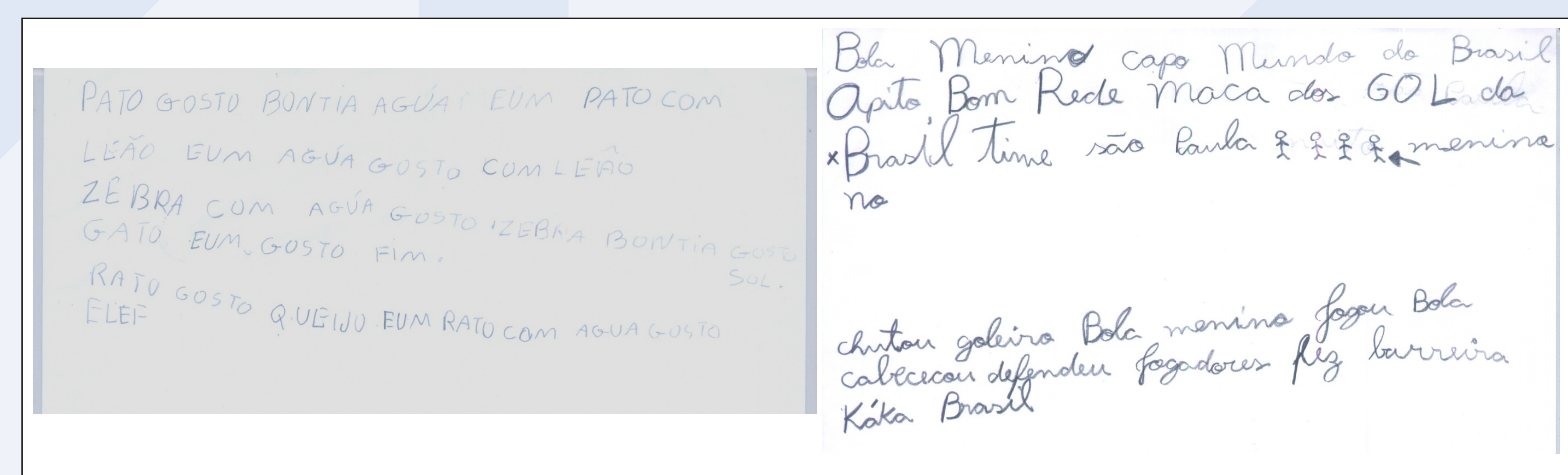
O que se vê na produção escrita das crianças surdas é um certo “desvio”, um uso diferenciado ou a escassez das chamadas categorias funcionais ou gramaticais, ou seja, o pouco domínio que têm das convenções do português escrito (cf. HENRIQUES, 1992 apud SILVA, 2003). Isso deve levar as escolas a repensarem aquilo que é considerado “erro” pelos alunos surdos, passando a considerar as instabilidades gramaticais como hipóteses feitas pelo sujeito surdo sobre a língua portuguesa escrita.

## CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados, está sendo desenvolvido um trabalho que tem a intenção de ensinar a gramática da Língua Portuguesa às crianças surdas e auxiliar para que as produções em português escrito seja o mais próximo da norma culta exigida pela sociedade. Sendo assim, temos também o intuito de quebrar estigmas como os que o acreditam que os surdos não sejam ‘capazes’ de escrever bem, devido ao problema no canal auditivo e pela diferença de estrutura entre as línguas.

Partindo da nossa prática e do que podemos ver nas produções escritas, precisamos agir e intervir para que estas crianças consigam se aproximar cada vez mais de uma língua que para elas é uma segunda língua. O maior intuito desta pesquisa é contribuir para que haja mais práticas que repensem o ensino da língua portuguesa para crianças surdas, de modo que estas possam se tornar fluentes nessa língua.

Não devemos nos preocupar apenas que as crianças aprendam a escrever, precisamos também nos preocupar com o uso que elas farão desse conhecimento como atuantes na sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Alice. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta curricular. *Revista Espaço-Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos*. Rio de Janeiro, 1998.
- Góes, MCR. *Linguagem, Surdez e Educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Contemporânea)
- Minayo, M. C. (org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 6ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- Silva, I. R.; Kauchake, S.; Gesueli (org). *Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- Vygotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

